

MAIS DE 42 MIL ALUNOS MATRICULADOS NA BEIRA

• Alunos inquiridos da primária e ensino secundário mostram-se optimistas

por António Janeiro (texto) e Gonçalves Gauth (fotos)

Mais de 42 mil alunos, da primeira à quinta classe, vão frequentar durante o presente ano lectivo as diversas escolas primárias da cidade da Beira. Deste número, que será assistido por 700 professores, segundo soube a Reportagem, da nossa Delegação na Beira, junto de Fabião Laita, director de Educação da Cidade, 10 mil pertencem à primeira classe, enquanto os restantes são da segunda, terceira, quarta e quinta classes.

De acordo com aquele responsável, durante o ano lectivo findo, as escolas primárias desta urbe alcançaram um aproveitamento pedagógico global de mais de 60 por cento de aprovações, designadamente da primeira à quinta classes do Sistema Nacional de Educação em curso no País.

Acrescentou, por outro lado, que não fossem as dificuldades pontuais com que nos deparámos durante o ano passado, nomeadamente a falta de material, sobretudo na quinta classe, além da carga horária (funcionávamos em três turnos diários em todas as escolas primárias), o índice de aproveitamento seria relativamente superior ao obtido.

O nosso entrevistado disse depois que, no respeitante ao funcionamento de turnos, as maiores dificuldades verificaram-se (e existirão ainda este ano, pois não há outra alternativa) o elevado número de discentes, o que por consequente, origina a falta de salas de aulas), no primeiro turno, o das 6 horas, onde maior parte das crianças, sistematicamente, chegavam tarde às aulas e o professor «via e desajava-se» diariamente para introduzir novas matérias e levar a bom termo a sua missão.

MELHOR QUALIDADE DE ENSINO

— Para o presente ano lectivo, a Educação da Cidade tem como principais acções a desenvolver o melhoramento da qualidade de ensino, através de um maior apoio e controlo do processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas direcções das escolas, além da intensificação da ligação escola-comunidade. Para este aspecto, contamos com apoio indispensável das estruturas desta urbe, particularmente dos bairros — disse.

Por outro lado, várias brigadas constituídas por membros das Assembleias Provincial e da Cidade e do Comité da Cidade da Beira orientaram no passado dia 16 de Fevereiro findo, em diversas escolas desta urbe, cerimónias de abertura do ano lectivo escolar.

Tais brigadas realçaram, entre outros aspectos, a necessidade de um maior empenhamento dos alunos e professores nas aulas, além da participação dos pais e encarregados de educação no sentido de, no presente ano lectivo, se obter um maior índice de aprovações relativamente ao conseguido o ano transacto.

ALUNOS OPTIMISTAS

Entretanto, alguns alunos, abordados pela Reportagem da nossa Delegação

na Beira, mostraram-se optimistas quanto aos resultados a obter no final do presente ano lectivo, não obstante alguns terem reprovado o ano passado; aliás, este facto levou-os a empenharem-se — como nos disseram —



Felisbela dos Santos Madeira

neste ano, maiores esforços no sentido de transitarem de classe.

Firmina Rosária, 10 anos, aluna da Escola Primária Eduardo Mondlane, na Ponta Gêa, que no presente ano frequentava a quinta classe do Sistema Nacional de Educação naquele estabelecimento de ensino, disse que, apesar de ter encontrado algumas dificuldades durante o ano passado, particularmente na disciplina de Geografia tudo fez para transitar de classe, o que conseguiu.

Ela acrescentou que, no presente ano, vou tentar ser muito dedicada aos estudos para repetir a vitória do ano findo: vou passar de classe (para a sexta classe).

Adiantou que, no futuro, depois de concluir os estudos «quero ingressar na Medicina, pois gostaria tanto de ser enfermeira. É uma profissão muito importante para todos nós».

Entretanto, a nossa Reportagem interpelou, para o mesmo efeito, alunos do ensino secundário. Felisbela Madeira, 18 anos, aluna do 1.º ano do Curso de Secretariado na Escola Comercial Amílcar Cabral, nesta cidade, que nos disse o seguinte: —

— Bem, durante o ano transacto não consegui transitar. Mas, contudo, gostei do primeiro contacto que tive com o curso que tanto pretendo seguir. Por outro lado, este ano vou rectificar os erros que cometi, especialmente nas disciplinas de Inglês e No-

ções do Comércio, disciplinas que me fizeram reprovado.

A nossa entrevistada sublinhou, entretanto, que nas disciplinas de Matemática e Português não tive problemas, pois que entendo-as bem, apesar de alguns alunos as considerarem muito difíceis.

Ainda na «Amílcar Cabral», falámos com Arcanjo Amané, 20 anos, aluno do 2.º ano do Curso de Contabilidade, que começou por nos dizer que, apesar de ter reprovado, foi durante o ano de 1987 que maiores esforços fiz. Prova disso o facto de ter dispensado algumas disciplinas e ido aos exames noutras. Mas...

— Tive inicialmente alguns problemas a Português mas, como disse anteriormente, graças à minha dedicação consegui superá-los. Entretanto, não fosse a Matemática, aliás, que me fez chumbar, este ano teria frequentado o 3.º ano do mesmo curso e, de certeza, que as minhas responsabilidades nas aulas seriam ainda maiores — afirmou, para finalizar que no presente ano lectivo não terei dificuldades de vulto dado que estou minimamente preparado.

Prosseguindo — com o inquérito, a nossa Reportagem falou com Domingos Carlos Cumba, 20 anos, estudante da 11.ª classe da Escola Pré-Universitária Semora Machel, na Beira. Eis as suas palavras.

— O ano passado, para mim, foi razoável. Visto que fui aprovado na secção de Letras, não tendo con-

Falando do presente ano escolar, Domingos Carlos adianta que este ano vou tentar superar as dificuldades tidas o ano passado e empenhar-me, cada vez mais, nos estudos para que, no ano que vem, 1988, possa estar na Universidade, pois este é o meu grande desejo de estudante.

Já na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, dialogámos com Fidélia Fernando Simbine, 14 anos, que este ano frequenta a sexta classe. Ela disse-nos o seguinte:

— Este ano encaro as coisas com muita satisfação e optimismo, mesmo antevendo que a sexta classe, que agora frequento, é relativamente mais difícil do que a quinta classe.

Ela confidenciou-nos depois que no ano findo, tive dificuldades em História, mas, julgo eu, este ano será tudo diferente, porque estou decididamente apostada a transitar para a sétima classe.

Acrescentou que é seu desejo não reprovem em nenhuma classe, porque não gosto e nem vou gostar que alguém me venha chamar de «reprovada». Este nome é muito pesado para mim.

Nelson Mesquita, 18 anos, que frequenta a sétima classe na «Samora Machel», nesta cidade, foi outro dos inquiridos pela nossa Reportagem. Ele disse-nos ter gostado do ano lectivo findo, porque passei de classe e espero que aconteça o mesmo para que, em 1989, possa estudar na oitava classe.

Adiantou que, como se pode notar, estou muito atrasado em relação aos estudos quando comparado com os anos que tenho (18 anos) e... só agora na sétima classe. Farei tudo para não reprovem mais em nenhuma classe, mesmo sabendo que tenho de fazer agora um grande esforço.

— Durante o ano passado enfrentei (não obstante ter sido aprovado) inúmeras dificuldades, particularmente nas disciplinas de Geografia e de História mas, no presente ano, como disse atrás, tudo farei para ser um dos melhores alunos de turma — disse.



Arcanjo Amané

seguido o mesmo na de Ciências devido à Matemática. Julgo que não existem disciplinas difíceis mas, isso sim, complicadas. Porque, afinal, no mundo tudo é possível.